

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

DOI: <http://dx.doi.org/10.18817/ot.v18i32.801>

OS PARLAMENTARES DO PARANÁ DURANTE O BIPARTIDARISMO (1965-1979):
uma análise prosopográfica¹

PARLIAMENTARIANS OF PARANÁ DURING THE BIPARTISANSHIP (1965-1979): a
prosopographic analysis

LOS PARLAMENTARIOS DE PARANÁ DURANTE EL BIPARTIDARISMO (1965-1979): un análisis prosopográfica

ALESSANDRO BATISTELLA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4606-8249>

Doutor em História pela UFRGS
PPGH / Universidade de Passo Fundo
Passo Fundo/Rio Grande do Sul/Brasil
alessandrobattistella@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo visa a analisar o perfil coletivo dos parlamentares do Paraná durante o período de vigência do bipartidarismo (1965-1979), imposto pela ditadura militar por meio do AI-2. Acerca dos parlamentares (senadores, deputados federais e deputados estaduais) eleitos em 1966, 1970, 1974 e 1978, os principais focos de análise serão: a) o índice de renovação e de reeleição; b) a média de idade; c) o percentual de parlamentares com e sem formação superior; d) a atividade profissional principal desempenhada pelos eleitos; e) os locais de residência/base política dos parlamentares eleitos.

Palavras-chave: Prosopografia. Paraná. Bipartidarismo.

Abstract: This article aims to analyze the collective profile of Paraná's parliamentarians during the period of the bipartisanship (1965-1979), imposed by the military dictatorship through the AI-2. Regarding the parliamentarians (senators, federal representatives and state representatives) elected in 1966, 1970, 1974 and 1978, the main focuses of our analysis will be: a) the rate of renewal and reelection; b) the average age; c) the percentage of parliamentarians with and without a higher education degree; d) the main professional activity performed by the elected representatives; e) the places of residence/political base of the elected parliamentarians.

Keywords: Prosopography. Paraná. Bipartisanship.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar el perfil colectivo de los parlamentarios de Paraná durante el período del bipartidismo (1965-1979), impuesto por la dictadura militar a través del AI-2. Con respecto a los parlamentarios (senadores, diputados federales y diputados estatales) elegidos en 1966, 1970, 1974 y 1978, el foco principal del análisis será: a) la tasa de renovación y reelección; b) la edad promedio; c) el porcentaje de parlamentarios con y sin educación superior; d) la principal actividad profesional realizada por los representantes elegidos; e) los lugares de residencia / base política de los parlamentarios elegidos.

Palabras clave: Prosopografía. Paraná. Bipartidismo.

¹ Artigo submetido à avaliação em dezembro de 2020 e aprovado para publicação em junho de 2021.

Considerações iniciais

O presente artigo visa a analisar o perfil coletivo dos parlamentares do Paraná durante o período de vigência do bipartidarismo (1965-1979), imposto pela ditadura militar por meio do AI-2. Para tais propósitos, será utilizado a prosopografia ou a biografia coletiva. Segundo Lawrence Stone (apud CHARLE, 2006, p. 41), “[...] a prosopografia é a investigação das características comuns do passado de um grupo de atores na história através do estudo coletivo de suas vidas”. De acordo com Flávio Heinz (2006, p. 9)

A prosopografia, ou o método das biografias coletivas, pode ser considerado um método que utiliza um enfoque de tipo sociológico em pesquisas históricas, buscando revelar as características comuns (permanentes ou transitórias) de um determinado grupo social em dado período histórico. As biografias coletivas ajudam a elaborar perfis sociais de determinados grupos sociais, categorias profissionais ou coletividades históricas, dando destaque aos mecanismos coletivos – de recrutamento, seleção e de reprodução social – que caracterizam as trajetórias sociais (e estratégias de carreira dos indivíduos).

Acerca dos parlamentares (senadores, deputados federais e deputados estaduais) eleitos em 1966, 1970, 1974 e 1978, os principais focos de análise serão: a) o índice de renovação e de reeleição; b) a média de idade; c) o percentual de parlamentares com e sem formação superior; d) a atividade profissional principal desempenhada pelos eleitos; e) os locais de residência/base política dos parlamentares eleitos.

No que tange à atividade profissional principal dos parlamentares, constatou-se que muitos exerciam mais de uma atividade profissional. Dessa forma, para fins de operacionalização, optou-se em utilizar categorias mais amplas, como: a) “profissionais liberais” (advogados, médicos, engenheiros, professores, jornalistas, radialistas, etc.); b) empresários e/ou proprietários rurais, sem, contudo, fazer distinção entre “grandes” e “pequenos”. Assim, incluímos nesta categoria também os comerciantes, que foram aqui considerados como empresários. Outro aspecto que convém salientar é que a maioria dos médicos também eram proprietários rurais, porém optou-se em classificá-los como profissionais liberais. Outras atividades profissionais também mencionadas são: c) militares; d) funcionários públicos; e) sindicalistas; f) religiosos.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

Como fontes para a análise prosopográfica dos parlamentares paranaenses do período em foco, convém destacar as pesquisas em fontes primárias, sobretudo na imprensa², e em fontes secundárias, do tipo *who is who*³. Após um longo período de coleta de dados, os resultados sintetizados estão apresentados em tabelas ao longo do presente artigo. No entanto, conforme Flávio Heinz e Adriano Codato (2015, p. 255), é importante ressaltar que a prosopografia é bem mais do que uma técnica de coleta de dados, é um recurso para organizar os dados biográficos de um grupo para se pensar as regularidades que há entre os atributos de seus atores conforme os contextos históricos.

O processo de formação da ARENA e do MDB no Paraná

No Paraná, durante o período de vigência do pluripartidarismo (1945-1965), os dois partidos políticos mais fortes foram o Partido Social Democrático (PSD), do ex-governador Moysés Lupion (1947-1951 e 1956-1961), e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que foi o partido que mais cresceu eleitoralmente no estado entre os anos de 1945-1965. Também tiveram expressão no cenário político paranaense a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Republicano (PR) – do ex-governador Bento Munhoz da Rocha Neto (1951-1955) – e o Partido Democrata Cristão (PDC), que em 1960 elegeu Ney Braga governador do Paraná (Cf. BATISTELLA, 2016).

Nas eleições de 3 de outubro de 1965⁴, o governador Ney Braga, líder da “revolução de 1964⁵” no estado, conseguiu eleger o seu sucessor, Paulo Pimentel, então secretário da Agricultura, que derrotou o ex-governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Com a vitória de Pimentel, Ney Braga demonstrou a sua força política no Paraná e, gozando de grande prestígio em nível nacional, foi convidado pelo marechal-presidente Humberto de Alencar Castelo Branco a assumir o Ministério da Agricultura em novembro de 1965.

² Os jornais curitibanos pesquisados para o presente trabalho foram: *Correio de Notícias*, *Gazeta do Povo* e *O Estado do Paraná*.

³ Foram utilizados no presente artigo como fontes do tipo *who is who*, como os verbetes eletrônicos do *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB)* do CPDOC/FGV e os trabalhos de Maria Nicolas (1977; s.d.; 1984).

⁴ As eleições de 3 de outubro de 1965, nas quais seriam eleitos os novos governadores de 11 estados, foram as últimas eleições diretas aos governos estaduais, uma vez que o Ato Institucional nº 3 (AI-3), de 5 de fevereiro de 1966, estabeleceu que as próximas eleições seriam indiretas. As eleições diretas para os governos estaduais só retornaram em 1982.

⁵ Convém ressaltar que, na época, os golpistas civis e militares chamaram o golpe de 1964 de “revolução” e o governo ditatorial instituído a partir 1964 de “revolucionário”.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

Por outro lado, outros dois importantes governadores que participaram do golpe civil-militar de 1964, os udenistas José de Magalhães Pinto e Carlos Lacerda, não conseguiram eleger os seus sucessores. As vitórias de Israel Pinheiro da Silva (PSD), em Minas Gerais, e Francisco Negrão de Lima (PSD), na Guanabara, representaram uma derrota ao regime militar, desencadeando uma crise político-militar que resultaria na decretação do Ato Institucional nº 2 (AI-2)⁶ que extinguiu os partidos políticos e o sistema pluripartidário em vigência desde 1945.

Como a ditadura militar pretendia implantar um simulacro de democracia, não cairia bem implantar o modelo de partido único, associado às ditaduras monopartidárias. Assim, a alternativa adotada foi a criação de um novo sistema partidário, com dois ou, no máximo, três partidos políticos. No entanto, as exigências legais, na prática, possibilitaram a criação de apenas dois partidos, dando início ao bipartidarismo, cujo objetivo era a criação de um forte partido de apoio parlamentar ao governo e de um fraco e “dócil” partido oposicionista. Desse modo, foram organizados o partido governista, denominado de Aliança Renovadora Nacional (ARENA), e o partido oposicionista, denominado Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

No final de 1965 e início de 1966, ARENA e MDB procuraram se organizar a partir da filiação dos deputados federais e senadores, conforme a exigência do Ato Complementar 4 (AC-4, decretado em 20 de novembro de 1965), que estabeleceu as normas para a criação dos novos grupos políticos. Dessa forma, a ARENA contou com a adesão de 257 (62,8%) deputados federais e 44 (67,7%) senadores, enquanto ingressaram no MDB 149 (36,5%) deputados federais e 21 (32,3%) senadores (Cf. KINZO, 1988, p. 32-35). Portanto, a ARENA praticamente controlava dois terços do Congresso, correspondendo aos objetivos da ditadura.

Utilizando-se da estrutura partidária da extinta UDN, a ARENA incorporou os antigos udenistas e grande parte do extinto PSD (cuja estrutura – composta de homens e diretórios em todo o país – era um capital político indispensável ao governo), além de políticos, oriundos de outros partidos, alinhados com o regime. Por sua vez, o extinto PTB constituiu o principal bloco dentro do MDB, que também recebeu um considerável número de ex-pessedistas. De toda forma, em virtude do modo pelo qual foi estabelecido o

⁶ Decretado no dia 27 de outubro de 1965, o AI-2, além de extinguir os partidos políticos e o sistema pluripartidário, também estabeleceu a eleição indireta para a presidência da República e aumentou significativamente o poder Executivo, que poderia cassar mandatos, suspender direitos políticos e decretar o recesso do Congresso (KINZO, 1988, p. 27).

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

bipartidarismo, tanto a ARENA quanto o MDB foram caracterizados pela confluência das mais variadas tendências que, por razões de sobrevivência política, foram obrigadas a conviver dentro de um mesmo partido (KINZO, 1988, p. 31).

Assim, diante das dificuldades apresentadas, criou-se o sistema das sublegendas – por meio do Ato Complementar 26 (AC-26) de 29 de novembro de 1965 –, que consistia em um mecanismo que comportava a formação de grupos adversários dentro de um mesmo partido para concorrer às eleições majoritárias, isto é, cada partido poderia apresentar até três candidatos – sublegenda 1, sublegenda 2 e sublegenda 3 –, permitindo que as lideranças dos antigos partidos pudessem disputar os votos dos eleitores nas eleições para as prefeituras do interior e para o Senado (GRINBERG, 2009, p. 64). No sistema das sublegendas, os votos dados às sublegendas partidárias eram somados e a totalidade dos votos era atribuída ao candidato mais votado do partido.

Durante o período de novembro de 1965 a março de 1966, ambos os partidos procuraram organizar os seus diretórios nacionais e estaduais, além das Comissões Executivas e dos programas e estatutos partidários. Em 24 de março de 1966, a ARENA e o MDB foram reconhecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O MDB foi oficialmente instalado no dia 30 de março de 1966, enquanto a ARENA foi oficialmente instalada no dia seguinte, 31 de março, no aniversário de dois anos da “Revolução de 1964”.

No Paraná, o processo de organização da ARENA foi coordenado pelo ex-governador e então ministro Ney Braga⁷. Próximo do marechal-presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, Ney Braga obteve êxito na tarefa de organizar um forte partido governista no Paraná, atraindo para a ARENA paranaense não somente os políticos alinhados com o regime, mas também cooptando políticos até então opositores. Dessa forma, dos 25 deputados federais paranaenses, 17 (68%) ingressaram na ARENA, que contou também com a adesão de dois senadores paranaenses: Adolpho de Oliveira Franco (ex-UDN) e Rubens de Mello Braga⁸ (ex-PTB). Contudo, a hegemonia arenista na Assembleia Legislativa do Paraná foi ainda maior, uma vez que 84,5% dos deputados estaduais filiaram-se ao partido governista (Cf. BATISTELLA, 2019).

Quadro 1: Alinhamento dos parlamentares paranaenses à ARENA e ao MDB (1966)

	Senado	Câmara dos Deputados	Assembleia Legislativa
--	--------	----------------------	------------------------

⁷ Em novembro de 1965, Ney Braga foi convidado pelo marechal-presidente Castelo Branco a assumir o Ministério da Agricultura, renunciando ao governo paranaense.

⁸ Suplente efetivado após a cassação de Amaury de Oliveira e Silva pelo AI-1.

ARENA	2 (66,6%)	17 (68%)	38 (84,5%)
MDB	1 (33,3%)	8 (32%)	5 (11,1%)
Não filiados	_____	_____	2 (4,4%)
Total	3 (100%)	25 (100%)	45 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Quadro 2: Filiação à ARENA e ao MDB (1966): origem partidária

Partidos Extintos	Câmara dos Deputados			Assembleia Legislativa			
	ARENA	MDB	Total	ARENA	MDB	Não filiados	Total
Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	2	7	9	7	5	_____	12
Partido Social Democrático (PSD)	7	_____	7	7	_____	_____	7
União Democrática Nacional (UDN)	5	_____	5	7	_____	1	8
Partido Democrata Cristão (PDC)	2	1	3	12	_____	_____	12
Partido de Representação Popular (PRP)	1	_____	1	1	_____	1	2
Partido Trabalhista Nacional (PTN)	_____	_____	_____	2	_____	_____	2
Partido Republicano Trabalhista (PRT)	_____	_____	_____	1	_____	_____	1
Partido Republicano (PR)	_____	_____	_____	1	_____	_____	1
Total	17	8	25	38	5	2	45

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

O processo de formação da ARENA no Paraná não somente confirmou o prestígio e a influência política que Ney Braga detinha no estado, mas também que a grande maioria dos parlamentares paranaenses (em nível federal e estadual) não hesitou em se alinhar ao governo, seja por afinidade ideológica, seja por conveniência política. Em fevereiro de 1966, o governador interino Algacyr Guimarães⁹ – homem de confiança de Ney Braga – foi escolhido para assumir a presidência da ARENA do Paraná¹⁰. No entanto, a trajetória da ARENA paranaense foi marcada por sucessivas crises internas, catalisadas, sobretudo, pela disputa entre Ney Braga e Paulo Pimentel pelo controle do partido¹¹.

⁹ Convidado pelo marechal-presidente Castelo Branco a assumir o Ministério da Agricultura em novembro de 1965, Ney Braga condicionou o seu aceite somente se o vice-governador Afonso Alves de Camargo Neto (que estava rompido com Ney Braga) também renunciasse. Assim, após uma série de negociações, Ney Braga e Afonso Alves de Camargo Neto entregaram as suas cartas de renúncia à Assembleia no dia 17 de novembro de 1965. Posteriormente, Ney Braga articulou para que a Assembleia elegeisse, de forma indireta, Algacyr Guimarães, seu secretário da Fazenda, governador interino do Paraná até a posse de Paulo Pimentel, marcada para 31 de janeiro de 1966.

¹⁰ Ao longo da sua existência, a ARENA do Paraná teve os seguintes presidentes: Algacyr Guimarães (1966-1969), João de Mattos Leão (1969-1972), Francisco Accioly Rodrigues da Costa Filho (1972-1975) e Afonso Alves de Camargo Neto (1975-1979). Mais detalhes, ver Batistella (2019).

¹¹ Com a ascensão do general Arthur da Costa e Silva à presidência da República em 1967, o governador Paulo Pimentel, que havia se aproximado do general-presidente, fortaleceu-se politicamente no Paraná e dentro da ARENA paranaense, reduzindo a força política de Ney Braga dentro do partido. Entretanto, após o fim do seu governo, Paulo Pimentel foi gradativamente perdendo força política, enquanto Ney Braga foi retomando a hegemonia política no Paraná, que foi definitivamente consolidada após a ascensão do general Ernesto Geisel à presidência da República em 1974. Alinhado ao grupo “castelista-geiselista” e amigo do general-presidente

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

Por sua vez, a organização do MDB no Paraná encontrou enormes dificuldades, uma vez que 58,4% da antiga bancada do PTB na Assembleia Legislativa optaram por ingressar na ARENA. Dessa forma, coube aos trabalhistas (que não foram cassados ou cooptados) e aos poucos dissidentes do PDC e do PSD (que possuíam uma posição oposicionista ao ministro Ney Braga e/ou ao governador eleito Paulo Pimentel) o trabalho de organizar o partido oposicionista.

Além do número reduzido de parlamentares, o partido também vivenciou algumas divergências internas durante o seu processo de formação. A primeira foi a forte oposição ao nome do senador Nelson Maculan (ex-presidente do PTB paranaense) para presidir a Executiva estadual. Dessa forma, em fevereiro de 1966, o deputado federal Miguel Buffara foi eleito o primeiro presidente do MDB do Paraná¹². Durante os seus primeiros anos, o MDB encontrou dificuldades para se estruturar no interior do Paraná e obteve fracos desempenhos eleitorais. Porém, a partir de 1974, o partido oposicionista apresentou um significativo crescimento eleitoral, conforme abordaremos a seguir.

O desempenho eleitoral da ARENA e do MDB no Paraná (1966-1978)

No primeiro pleito direto realizado durante a vigência do bipartidarismo – as eleições parlamentares de 15 de novembro de 1966 – a ARENA, em nível nacional, ampliou ainda mais o número de cadeiras em relação ao MDB. Para o Senado, a ARENA elegeu 18 senadores contra quatro do MDB. Na Câmara dos Deputados, a ARENA elegeu 277 (67,7%) deputados contra 132 (32,2%) do MDB (KINZO, 1988, p. 74). No Paraná, a ARENA também obteve um excelente resultado, elegendo Ney Braga ao Senado¹³, 20 deputados federais e 37 deputados estaduais. Por sua vez, o MDB elegeu apenas cinco deputados federais e oito deputados estaduais. Portanto, a hegemonia da ARENA no Paraná era incontestável.

Nas eleições parlamentares de 15 de novembro de 1970, em nível nacional, a ARENA elegeu 223 (71,9%) deputados federais contra 87 do MDB (28,1%). Para o Senado, a

Ernesto Geisel, Ney Braga foi nomeado ministro da Educação e Cultura e tornou-se novamente o político de maior influência no estado (Cf. BATISTELLA, 2019).

¹² Ao longo da sua existência, o MDB paranaense teve os seguintes presidentes: Miguel Buffara (1966-1967), Renato Celidônio (1967-1969), Eurico Batista Rosas (1969), José Alencar Furtado (1969-1972), José Muggiati Filho (1972-1975), Euclides Girolamo Scalco (1975-1979) e Sebastião Rodrigues de Souza Júnior (1979). Mais detalhes, ver Batistella (2019).

¹³ Ney Braga obteve 660.529 votos, derrotando os candidatos emedebistas Nelson Maculan (273.378 votos) e Afonso Alves de Camargo Neto (84.275 votos) (IPARDES, 1989, p. 109). Assim, Ney Braga juntou-se a Adolpho de Oliveira Franco (ARENA) e a Rubens de Mello Braga (ARENA), consolidando a hegemonia da ARENA na senatoria paranaense.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

ARENA elegeu 41 senadores contra apenas cinco do MDB (KINZO, 1988, p. 74). No Paraná, a ARENA manteve a sua hegemonia política, elegendo os dois senadores¹⁴, 19 deputados federais e 38 deputados estaduais, enquanto o MDB elegeu apenas quatro deputados federais e nove deputados estaduais.

Maria Kinzo (1988, p. 134-135) aponta alguns fatores que contribuíram para o êxito eleitoral da ARENA e o fracasso do MDB nas eleições de 1970: a) o controle exercido pelo governo sobre o processo eleitoral por meio da censura e da repressão policial; b) a intensa propaganda governamental, que se utilizava das altas taxas de crescimento econômico geradas pelo chamado “milagre brasileiro”¹⁵.

No entanto, em 1974, o MDB dedicou atenção especial à organização da sua campanha eleitoral, sobretudo no rádio e na televisão. Explorando o agravamento da situação socioeconômica nacional e o aumento vertiginoso da inflação, o MDB obteve, pela primeira vez, um excelente desempenho eleitoral, elegendo 16 senadores contra apenas seis da ARENA¹⁶. Na Câmara dos Deputados, o MDB quase duplicou a sua bancada, elegendo 160 (44%) deputados federais, enquanto a ARENA elegeu 204 (56%) deputados (KINZO, 1988, p. 74). Ademais, o MDB elegeu a maioria dos deputados estaduais em seis Assembleias¹⁷.

No Paraná, o MDB também alcançou uma expressiva vitória eleitoral em 1974, elegendo o então desconhecido advogado Francisco Leite Chaves para o Senado, além de 15 deputados federais e 25 deputados estaduais. Desse modo, a bancada paranaense na Câmara dos Deputados ficou dividida entre MDB (50%) e ARENA (50%). Entretanto, na Assembleia Legislativa do Paraná, apesar de quase ter triplicado o número de cadeiras, o MDB não conseguiu suplantá-la, que elegeu 29 deputados (53,7%) contra 25 (46,3%) do MDB.

¹⁴ João de Mattos Leão obteve 858.815 votos; Francisco Accioly Rodrigues da Costa Filho obteve 838.555 votos; José Richa (MDB) obteve 543.033 votos (IPARDES, 1989, p. 109). Desse modo, João de Mattos Leão e Francisco Accioly Rodrigues da Costa Filho se juntaram a Ney Braga na senatoria paranaense.

¹⁵ O “milagre brasileiro” foi amplamente capitalizado pelo general-presidente Emílio Médici, que, utilizando de uma intensa propaganda ufanista – exaltando, por exemplo, o crescimento econômico, as grandes obras do governo, o sesquicentenário da Independência e o tricampeonato da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1970 –, angariou elevados índices de popularidade.

¹⁶ O MDB elegeu os senadores nos seguintes estados: São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Paraíba, Amazonas e Acre. Por sua vez, a ARENA elegeu os senadores na Bahia, Piauí, Alagoas, Maranhão, Pará e Mato Grosso.

¹⁷ As seis Assembleias Legislativas estaduais em que o MDB elegeu a maioria dos deputados foram em São Paulo, no Rio de Janeiro, na Guanabara, no Rio Grande do Sul, no Amazonas e no Acre (KINZO, 1988, p. 251).

Quadro 3: Resultados eleitorais das eleições parlamentares no Paraná (1966-1978)

Eleição	Senado		Câmara dos Deputados		Assembleia Legislativa	
	ARENA	MDB	ARENA	MDB	ARENA	MDB
1966	1	-----	20 (80%)	5 (20%)	37 (82%)	8 (18%)
1970	2	-----	19 (82,6%)	4 (17,4%)	38 (80,8%)	9 (19,2%)
1974	-----	1	15 (50%)	15 (50%)	29 (53,7%)	25 (46,3%)
1978	1 (indireto)	1	19 (55,9%)	15 (44,1%)	34 (58,6%)	24 (41,4%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir dos dados de IPARDES (1989).

De acordo com Rodrigo Patto Sá Motta (2008, p. 100-101), alguns fatores explicam os resultados eleitorais de 1974: a) a agressividade do MDB, que adotou posturas críticas mais contundentes; b) o fim do otimismo em relação ao crescimento econômico em virtude do esgotamento do “milagre econômico”; c) a eficiência do MDB na campanha, utilizando com inteligência a televisão, que, pela primeira vez, teve um papel importante nas disputas eleitorais; d) o fato das eleições terem sido relativamente abertas, com menor índice de repressão desde 1965¹⁸.

Portanto, a vitória eleitoral do MDB em 1974 (denominada pelos opositores de “ressaca cívica nacional”) representou um duro golpe para a ditadura e um aviso da insatisfação social com a inflação e a carestia. No entanto, após o crescimento eleitoral do MDB, a ditadura militar impôs uma série de leis casuísticas, como a Lei Falcão¹⁹, em 1976, e a introdução do senador indireto (o “senador biônico”) por meio do Pacote de Abril, em 1977, mudando as regras eleitorais visando a beneficiar a ARENA e garantir, assim, o controle do sistema político.

Nas eleições diretas realizadas em 15 de novembro de 1978, em nível nacional, a ARENA elegeu 15 senadores contra oito do MDB²⁰ e obteve 55% da representação na Câmara Federal. Além disso, a ARENA também já havia garantido um terço do Senado por meio das eleições indiretas (os “senadores biônicos”, eleitos em setembro), o que garantiu ao

¹⁸ Nos períodos eleitorais eram comuns as prisões de militantes opositores, bem como a cassação de alguns candidatos antes mesmo da disputa (MOTTA, 2008, p. 100-101).

¹⁹ Visando a enfraquecer o MDB, a ditadura militar arquitetou uma série de mudanças casuísticas nas regras eleitorais, que ficaram conhecidas como Lei Falcão (em referência ao ministro da Justiça, Armando Falcão, seu idealizador). Promulgada no início de julho, a Lei Falcão (Lei 6.339/76) proibia os candidatos de realizar qualquer tipo de pronunciamento no rádio e na televisão. Desse modo, os partidos poderiam apenas divulgar, nas campanhas eleitorais, os nomes, os números e as fotos dos candidatos, acompanhado da leitura dos seus currículos, esvaziando a campanha eleitoral no rádio e na televisão. A Lei Falcão vigorou até 1985.

²⁰ Além do Paraná, o MDB venceu as eleições para o Senado em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás e Paraíba (KINZO, 1988, p. 202).

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

governo a maioria no Congresso. Entretanto, o MDB confirmou novamente a sua força nas urnas: se compararmos a votação total dos dois partidos, o MDB venceu a ARENA nas eleições senatoriais por uma diferença de 4,4 milhões de votos e nas eleições para a Câmara dos Deputados sua votação não diferiu da obtida pela ARENA (KINZO, 1988, p. 201-202).

No Paraná, a ARENA elegeu 19 deputados federais e 34 deputados estaduais, enquanto o MDB elegeu José Richa senador²¹, 15 deputados federais e 24 deputados estaduais. Portanto, embora o MDB tenha vencido as eleições senatoriais em 1974 e 1978 no Paraná e ampliado significativa a sua bancada, a ARENA conseguiu eleger a maioria dos deputados federais e estaduais paranaenses.

O perfil coletivo dos parlamentares do Paraná na Câmara dos Deputados (1966-1978)

Na Câmara dos Deputados, observa-se que durante a vigência do bipartidarismo (1966-1979) os percentuais de renovação dos representantes do Paraná foram superiores aos percentuais de deputados federais reeleitos, sendo que na bancada da ARENA paranaense o número de deputados reeleitos geralmente era superior ao número de renovação.

Entre os deputados federais arenistas que obtiveram sucessivas reeleições durante o período em foco, destacam-se Hermes Faria Macedo (reeleito em 1978 à quinta legislatura), Mário Braga Ramos (reeleito em 1978 à quarta legislatura), Iosio Antônio Ueno (reeleito em 1978 à quarta legislatura), o general Alípio Ayres de Carvalho (reeleito em 1978 à quarta legislatura), o general Ítalo Conti (reeleito em 1978 à terceira legislatura) e Arnaldo Faivro Busato (reeleito em 1978 à terceira legislatura).

Por sua vez, na bancada do MDB paranaense o índice de renovação geralmente foi superior ao número de deputados reeleitos. Entre os deputados federais reeleitos destacam-se João Olivir Gabardo (reeleito em 1978 à terceira legislatura) e Fernando da Gama e Souza (reeleito em 1974 à terceira legislatura).

²¹ O arenista Odilon Túlio Vargas obteve 1.083.573 votos, enquanto os emedebistas José Richa e Enéas Faria obtiveram, respectivamente, 895.013 votos e 254.520 votos (IPARDES, 1989, p. 109). Portanto, por meio do sistema de sublegenda, o MDB fez 1.149.533 votos e José Richa foi eleito senador.

Quadro 4: Representação do Paraná na Câmara dos Deputados (1966-1978): índice de reeleição e renovação

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Reeleitos	12 (48%)	10 (43,5%)	13 (43,3%)	17 (50%)
Renovação	13 (52%)	13 (56,5%)	17 (56,7%)	17 (50%)
Total	25 (100%)	23 (100%)	30 (100%)	34 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Reeleitos	11 (55%)	9 (47,4%)	10 (66,6%)	11 (57,9%)
Renovação	9 (45%)	10 (52,6%)	5 (33,3%)	8 (42,1%)
Total	20 (100%)	19 (100%)	15 (100%)	19 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Reeleitos	4 (80%)	1 (25%)	3 (20%)	6 (40%)
Renovação	1 (20%)	3 (75%)	12 (80%)	9 (60%)
Total	5 (100%)	4 (100%)	15 (100%)	15 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Quadro 5: Representação do Paraná na Câmara dos Deputados (1966-1978): média de idade e faixa etária

Geral				
	Em 1966	Em 1970	Em 1974	Em 1978
Média de idade	41,4 anos	46,3 anos	45,1 anos	44 anos
Até 30 anos	1 (4%)	2 (8,7%)	2 (6,6%)	3 (8,8%)
31-40	7 (28%)	2 (8,7%)	9 (30%)	10 (29,4%)
41-50	13 (52%)	11 (47,8%)	9 (30%)	14 (41,2%)
51-60	4 (16%)	7 (30,4%)	9 (30%)	4 (11,8%)
61-70	-----	1 (4,3%)	1 (3,3%)	3 (8,8%)
Total	25 (100%)	23 (100%)	30 (100%)	34 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	Em 1966	Em 1970	Em 1974	Em 1978
Média de idade	41,7 anos	47,1 anos	49,7 anos	47,1 anos
Até 30 anos	1 (5%)	2 (10,5%)	-----	1 (5,3%)
31-40	4 (20%)	1 (5,3%)	4 (26,7%)	4 (21%)
41-50	12 (60%)	8 (42,1%)	3 (20%)	8 (42,1%)
51-60	3 (15%)	7 (36,8%)	7 (46,7%)	3 (15,8%)
61-70	-----	1 (5,3%)	1 (6,6%)	3 (15,8%)
Total	20 (100%)	19 (100%)	15 (100%)	19 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	Em 1966	Em 1970	Em 1974	Em 1978
Média de idade	40 anos	43 anos	40,4 anos	40,1 anos

Até 30 anos	-----	-----	2 (13,3%)	2 (13,3%)
31-40	3 (60%)	1 (25%)	5 (33,3%)	6 (40%)
41-50	1 (20%)	3 (75%)	6 (40%)	6 (40%)
51-60	1 (20%)	-----	2 (13,3%)	1 (6,6%)
61-70	-----	-----	-----	-----
Total	5 (100%)	4 (100%)	15 (100%)	15 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

A média de idade dos parlamentares paranaenses chegou a, no máximo, 46,3 anos em 1970, sendo que a maior fração dos deputados geralmente encontrava-se na faixa etária entre 41 a 50 anos. Também se observa que a bancada da ARENA paranaense possuía uma média de idade superior à bancada do MDB paranaense.

A grande maioria dos representantes do Paraná na Câmara dos Deputados possuía formação superior, sobretudo em Direito. Quanto à atividade profissional principal, os profissionais liberais geralmente constituíam a maior parcela dos deputados, embora os empresários e/ou proprietários rurais também representassem uma fração significativa, sobretudo na bancada arenista. Ademais, observa-se a constante presença de militares eleitos pela ARENA paranaense, enquanto funcionários públicos foram eleitos pelo MDB paranaense em 1974 e 1978.

Quadro 6: Representação do Paraná na Câmara dos Deputados (1966-1978): formação superior

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Com formação superior	23 (92%)	18 (78,3%)	23 (76,7%)	29 (85,3%)
Sem formação superior	2 (8%)	5 (21,7%)	7 (23,3%)	5 (14,7%)
Total	25 (100%)	23 (100%)	30 (100%)	34 (100%)
Formação em Direito	14 (56%)	11 (47,8%)	17 (56,7%)	16 (47,1%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Com formação superior	18 (90%)	14 (73,7%)	13 (86,7%)	15 (79%)
Sem formação superior	2 (10%)	5 (26,3%)	2 (13,3%)	4 (21%)
Total	20 (100%)	19 (100%)	15 (100%)	19 (100%)
Formação em Direito	11 (55%)	8 (42,1%)	10 (66,6%)	8 (42,1%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Com formação superior	5 (100%)	4 (100%)	10 (66,6%)	14 (93,3%)
Sem formação superior	-----	-----	5 (33,3%)	1 (6,6%)
Total	5 (100%)	4 (100%)	15 (100%)	15 (100%)
Formação em Direito	3 (60%)	3 (75%)	7 (46,7%)	7 (46,7%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Quadro 7: Representação do Paraná na Câmara dos Deputados (1966-1978): atividade profissional principal

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Profissionais liberais	11 (44%)	12 (52,2%)	15 (50%)	19 (55,9%)
Empresários/prop. rurais	12 (48%)	8 (34,7%)	10 (33,3%)	10 (29,4%)
Militares	2 (8%)	3 (13,1%)	3 (10%)	2 (5,9%)
Funcionários públicos	-----	-----	2 (6,6%)	3 (8,8%)
Total	25 (100%)	23 (100%)	30 (100%)	34 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Profissionais liberais	8 (40%)	9 (47,4%)	7 (46,7%)	9 (47,4%)
Empresários/prop. rurais	10 (50%)	7 (36,8%)	5 (33,3%)	7 (36,8%)
Militares	2 (10%)	3 (15,8%)	3 (20%)	2 (10,5%)
Funcionários públicos	-----	-----	-----	1 (5,3%)
Total	20 (100%)	19 (100%)	15 (100%)	19 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Profissionais liberais	3 (60%)	3 (75%)	8 (53,3%)	10 (66,6%)
Empresários/prop. rurais	2 (40%)	1 (25%)	5 (33,3%)	3 (20%)
Militares	-----	-----	-----	-----
Funcionários públicos	-----	-----	2 (13,3%)	2 (13,3%)
Total	5 (100%)	4 (100%)	15 (100%)	15 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Quadro 8: Representação do Paraná na Câmara dos Deputados (1966-1978): local de residência/base política

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Curitiba/metropolitana	11 (44%)	12 (52,2%)	14 (46,7%)	13 (38,2%)
Norte central	5 (20%)	4 (17,4%)	7 (23,3%)	6 (17,6%)
Norte pioneiro	2 (8%)	1 (4,3%)	2 (6,6%)	2 (5,9%)
Noroeste	1 (4%)	2 (8,7%)	1 (3,3%)	3 (8,8%)
Centro-oriental	3 (12%)	3 (13,1%)	3 (10%)	2 (5,9%)
Centro-ocidental	-----	-----	-----	-----
Centro-sul	1 (4%)	-----	-----	1 (2,9%)
Sudeste	-----	-----	-----	-----
Oeste	1 (4%)	-----	1 (3,3%)	3 (8,8%)
Sudoeste	1 (4%)	1 (4,3%)	2 (6,6%)	4 (11,8%)
Total	25 (100%)	23 (100%)	30 (100%)	34 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978

Curitiba/metropolitana	9 (45%)	11 (57,8%)	9 (60%)	10 (52,6%)
Norte central	3 (15%)	2 (10,5%)	1 (6,6%)	1 (5,3%)
Norte pioneiro	2 (10%)	1 (5,3%)	2 (13,3%)	1 (5,3%)
Noroeste	1 (5%)	1 (5,3%)	-----	2 (10,5%)
Centro-oriental	3 (15%)	3 (15,8%)	2 (13,3%)	2 (10,5%)
Centro-ocidental	-----	-----	-----	-----
Centro-sul	1 (5%)	-----	-----	-----
Sudeste	-----	-----	-----	-----
Oeste	1 (5%)	-----	-----	1 (5,3%)
Sudoeste	-----	1 (5,3%)	1 (6,6%)	2 (10,5%)
Total	20 (100%)	19 (100%)	15 (100%)	19 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Curitiba/metropolitana	2 (40%)	1 (25%)	5 (33,3%)	3 (20%)
Norte central	2 (40%)	2 (50%)	6 (40%)	5 (33,3%)
Norte pioneiro	-----	-----	-----	1 (6,6%)
Noroeste	-----	1 (25%)	1 (6,6%)	1 (6,6%)
Centro-oriental	-----	-----	1 (6,6%)	-----
Centro-ocidental	-----	-----	-----	-----
Centro-sul	-----	-----	-----	1 (6,6%)
Sudeste	-----	-----	-----	-----
Oeste	-----	-----	1 (6,6%)	2 (13,3%)
Sudoeste	1 (20%)	-----	1 (6,6%)	2 (13,3%)
Total	5 (100%)	4 (100%)	15 (100%)	15 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Acerca do local de residência/base política dos deputados federais eleitos pelo Paraná no período em foco, observa-se a predominância de Curitiba e região metropolitana, sendo o norte central a segunda região. Por outro lado, a região centro-ocidental e a região sudeste não tiveram representantes eleitos para a Câmara dos Deputados durante o período de vigência do bipartidarismo. Outro aspecto que convém ressaltar é que, enquanto Curitiba e região metropolitana constituíram a principal base política dos deputados federais eleitos pela ARENA paranaense, o norte central foi a principal base política do MDB paranaense, sobretudo a cidade de Londrina.

O perfil coletivo dos senadores do Paraná (1966-1978)

Em 1966, o ex-governador Ney Braga (ARENA) foi eleito senador, somando-se a Adolpho de Oliveira Franco (ARENA) e Rubens de Mello Braga (ARENA) como representantes do Paraná no Senado no período de 1967 a 1970. Acerca do perfil da senatoria paranaense, observa-se que a média de idade em 1966 era de 52 anos; que apenas um senador possuía formação superior (Adolpho de Oliveira Franco era formado em Direito); que um era

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

militar (Ney Braga), um era banqueiro (Adolpho de Oliveira Franco) e um era empresário e proprietário rural (Rubens de Mello Braga). E mais, os três senadores possuíam a sua base política em Curitiba.

No pleito de 1970, os arenistas Francisco Accioly Rodrigues da Costa Filho e João de Mattos Leão foram eleitos senadores e, assim, juntaram-se a Ney Braga como representantes do Paraná no Senado entre os anos de 1971 a 1974. Desse modo, a média de idade da senatoria paranaense em 1970 era de 47,3 anos; dois senadores possuíam formação superior (Accioly Filho e Mattos Leão eram formados em Direito); um era profissional liberal (Accioly Filho), um era empresário (Mattos Leão) e um era militar (Ney Braga). Por fim, dois senadores possuíam a sua base política em Curitiba (Accioly Filho e Ney Braga) e um em Guarapuava (Mattos Leão), na região centro-sul.

Em 1974, Francisco Leite Chaves (MDB) elegeu-se senador, passando a integrar com Francisco Accioly Rodrigues da Costa Filho e João de Mattos Leão os representantes do Paraná no Senado entre os anos de 1975 a 1978. Assim, a média de idade da senatoria paranaense, em 1974, manteve-se em 47,3 anos; os três senadores possuíam formação superior em Direito; um atuava como profissional liberal (Accioly Filho), um como funcionário público (Leite Chaves) e um como empresário (Mattos Leão); e um senador possuía a sua base política em Londrina (no norte central), um em Curitiba e um em Guarapuava (na região centro-sul).

Em setembro de 1978, o arenista Afonso Alves de Camargo Neto foi eleito indiretamente senador (“senador biônico”). Em pleito de novembro, o emedebista José Richa foi eleito diretamente senador. Dessa forma, os representantes do Paraná no Senado entre os anos de 1979 a 1982 foram os emedebistas José Richa e Francisco Leite Chaves e o arenista Afonso Alves de Camargo Neto. Acerca do perfil da senatoria paranaense, observa-se que a média de idade, em 1978, manteve-se em 47,3 anos; que todos possuíam formação superior, sendo que José Richa em Odontologia, Camargo Neto em Engenharia Civil e Leite Chaves em Direito; que um era profissional liberal (José Richa), um empresário (Camargo Neto) e um funcionário público (Leite Chaves); e que os dois senadores emedebistas possuíam a sua base política em Londrina, enquanto o senador arenista possuía a sua base política em Curitiba.

O perfil coletivo dos parlamentares na Assembleia Legislativa do Paraná (1966-1978)

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

Na Assembleia Legislativa do Paraná, observa-se que durante a vigência do bipartidarismo (1966-1979) os percentuais de renovação dos deputados estaduais foram superiores aos percentuais dos reeleitos, exceto no pleito de 1978. No entanto, na ARENA paranaense verifica-se que o número de deputados reeleitos sempre foi superior ao número de deputados estreantes.

Entre os deputados arenistas que obtiveram sucessivas reeleições durante o período em foco, destacam-se Paulo Afonso Alves de Camargo (reeleito em 1978 à quinta legislatura), João Mansur (reeleito em 1978 à quinta legislatura), Francisco Escorsin (reeleito em 1978 à quinta legislatura), Fabiano Braga Cortes (reeleito em 1978 à quarta legislatura), Erondy Silvério (reeleito em 1978 à quarta legislatura), David Federmann (reeleito em 1978 à quarta legislatura), Benedito Pinto Dias (reeleito em 1978 à quarta legislatura), Aginaldo Pereira Lima (reeleito em 1978 à quarta legislatura), Fuad Nacli (reeleito em 1978 à quarta legislatura), Gabriel Manoel (reeleito em 1978 à quarta legislatura), Ivo Thomazoni (reeleito em 1978 à quarta legislatura) e Wilson Figueiredo Fortes (reeleito em 1978 à quarta legislatura).

Quadro 9: Assembleia Legislativa do Paraná (1966-1978): índice de reeleição e renovação

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Reeleitos	20 (44,5%)	22 (46,8%)	23 (42,6%)	37 (63,8%)
Renovação	25 (55,5%)	25 (53,2%)	31 (57,4%)	21 (36,2%)
Total	45 (100%)	47 (100%)	54 (100%)	58 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Reeleitos	19 (51,4%)	20 (52,6%)	18 (62,1%)	24 (70,6%)
Renovação	18 (48,6%)	18 (47,4%)	11 (37,9%)	10 (29,4%)
Total	37 (100%)	38 (100%)	29 (100%)	34 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Reeleitos	1 (12,5%)	2 (22,2%)	5 (20%)	13 (54,1%)
Renovação	7 (87,5%)	7 (77,8%)	20 (80%)	11 (45,9%)
Total	8 (100%)	9 (100%)	25 (100%)	24 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Por sua vez, na bancada do MDB paranaense o índice de renovação foi superior ao número de deputados reeleitos, exceto em 1978. Entre os deputados estaduais reeleitos

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

destacam-se Nelson Buffara (reeleito em 1978 à quarta legislatura) e Domício Scaramella (reeleito em 1978 à quarta legislatura).

A média de idade dos deputados estaduais chegou a, no máximo, 42,1 anos em 1970, sendo que a maior fração dos deputados eleitos encontrava-se na faixa etária entre 41 a 50 anos nas eleições de 1966 e 1970 e na faixa etária entre 31 a 40 anos nas eleições de 1974 e 1978. Também se observa que a bancada arenista possuía uma média de idades superior à bancada emedebista.

Quadro 10: Assembleia Legislativa do Paraná (1966-1978): média de idade e faixa etária

Geral				
	Em 1966	Em 1970	Em 1974	Em 1978
Média de idade	40,4 anos	42,1 anos	41 anos	41,8 anos
Até 30 anos	3 (6,6%)	3 (6,3%)	9 (16,7%)	6 (10,3%)
31-40	17 (37,8%)	16 (34,1%)	20 (37%)	20 (34,5%)
41-50	20 (44,5%)	21 (44,7%)	15 (27,8%)	19 (32,8%)
51-60	5 (11,1%)	7 (14,9%)	9 (16,7%)	11 (18,9%)
61-70	-----	-----	1 (1,8%)	2 (3,4%)
Total	45 (100%)	47 (100%)	54 (100%)	58 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	Em 1966	Em 1970	Em 1974	Em 1978
Média de idade	40,4 anos	43,1 anos	42,6 anos	44,2 anos
Até 30 anos	3 (8,2%)	1 (2,6%)	4 (13,8%)	1 (2,9%)
31-40	13 (35,1%)	13 (34,2%)	9 (31,1%)	9 (26,5%)
41-50	17 (45,9%)	18 (47,4%)	10 (34,5%)	15 (44,1%)
51-60	4 (10,8%)	6 (15,8%)	5 (17,2%)	8 (23,6%)
61-70	-----	-----	1 (3,4%)	1 (2,9%)
Total	37 (100%)	38 (100%)	29 (100%)	34 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	Em 1966	Em 1970	Em 1974	Em 1978
Média de idade	39,6 anos	38 anos	39,1 anos	38,3 anos
Até 30 anos	-----	2 (22,2%)	5 (20%)	5 (20,8%)
31-40	4 (50%)	3 (33,3%)	11 (44%)	11 (45,9%)
41-50	3 (37,5%)	3 (33,3%)	5 (20%)	4 (16,6%)
51-60	1 (12,5%)	1 (11,1%)	4 (16%)	3 (12,5%)
61-70	-----	-----	-----	1 (4,2%)
Total	8 (100%)	9 (100%)	25 (100%)	24 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Quadro 11: Assembleia Legislativa do Paraná (1966-1978): formação superior

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Com formação superior	31 (69,9%)	31 (65,9%)	34 (63%)	39 (67,2%)

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

Sem formação superior	14 (31,1%)	16 (34,1%)	20 (37%)	19 (32,8%)
Total	45 (100%)	47 (100%)	54 (100%)	58 (100%)
Formação em Direito	16 (35,5%)	17 (36,2%)	24 (44,4%)	24 (41,4%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Com formação superior	24 (64,9%)	26 (68,4%)	17 (58,6%)	21 (61,8%)
Sem formação superior	13 (35,1%)	12 (31,6%)	12 (41,4%)	13 (38,2%)
Total	37 (100%)	38 (100%)	29 (100%)	34 (100%)
Formação em Direito	12 (32,4%)	13 (34,2%)	10 (34,5%)	12 (35,3%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Com formação superior	7 (87,5%)	5 (55,5%)	17 (68%)	18 (75%)
Sem formação superior	1 (12,5%)	4 (44,4%)	8 (32%)	6 (25%)
Total	8 (100%)	9 (100%)	25 (100%)	24 (100%)
Formação em Direito	4 (50%)	4 (44,4%)	14 (56%)	12 (50%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Quadro 12: Assembleia Legislativa do Paraná (1966-1978): atividade profissional principal

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Profissionais liberais	25 (55,5%)	26 (55,4%)	26 (48,1%)	28 (48,3%)
Empresários/prop. rurais	18 (40%)	15 (31,9%)	23 (42,6%)	21 (36,2%)
Funcionários públicos	2 (4,4%)	5 (10,6%)	4 (7,5%)	7 (12,1%)
Sindicalistas (trab. rurais)	-----	1 (2,1%)	1 (1,8%)	1 (1,7%)
Religiosos (pastores)	-----	-----	-----	1 (1,7%)
Total	45 (100%)	47 (100%)	54 (100%)	58 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Profissionais liberais	19 (51,3%)	21 (55,3%)	13 (44,8%)	15 (44,1%)
Empresários/prop. rurais	16 (43,3%)	12 (31,6%)	12 (41,4%)	12 (35,3%)
Funcionários públicos	2 (5,4%)	4 (10,5%)	3 (10,3%)	6 (17,6%)
Sindicalistas (trab. rurais)	-----	1 (2,6%)	1 (3,4%)	1 (2,9%)
Total	37 (100%)	38 (100%)	29 (100%)	34 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Profissionais liberais	6 (75%)	5 (55,5%)	13 (52%)	13 (54,1%)
Empresários/prop. rurais	2 (25%)	3 (33,3%)	11 (44%)	9 (37,5%)
Funcionários públicos	-----	1 (11,1%)	1 (4%)	1 (4,2%)
Religiosos (pastores)	-----	-----	-----	1 (4,2%)
Total	8 (100%)	9 (100%)	25 (100%)	24 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

A maioria dos deputados estaduais possuía formação superior, sobretudo em Direito e, em segundo lugar, Medicina. Quanto à atividade profissional principal, os profissionais liberais constituíam a maior parcela dos parlamentares, embora os empresários e/ou proprietários rurais também representassem uma fração significativa, sobretudo na bancada arenista.

Convém ressaltar que nenhum militar foi eleito deputado estadual no período em foco. No entanto, verifica-se a presença de funcionários públicos entre os deputados eleitos pela ARENA e pelo MDB. Ademais, outro dado observado é a eleição de um líder sindical dos trabalhadores rurais (o arenista José Lázaro Dumont, eleito em 1970, 1974 e 1978) e um pastor luterano (o emedebista Gernote Gilberto Kirinus, eleito em 1978 e que atuava na Comissão Pastoral da Terra do Paraná na região oeste).

Acerca do local de residência/base política dos deputados estaduais eleitos no período em foco, observa-se a predominância de Curitiba e região metropolitana e do norte central. Também se verifica que a região oeste foi a única região que não elegeu nenhum representante em um pleito (em 1966), porém foi a região que teve um crescimento significativo, inclusive superando o norte pioneiro em 1978 no número de representantes eleitos.

Quadro 13: Assembleia Legislativa do Paraná (1966-1978): local de residência/base política

Geral				
	1966	1970	1974	1978
Curitiba/metropolitana	14 (31,1%)	14 (29,8%)	14 (25,9%)	13 (22,4%)
Norte central	11 (24,4%)	11 (23,4%)	13 (24,1%)	13 (22,4%)
Norte pioneiro	7 (15,5%)	6 (12,8%)	6 (11,1%)	6 (10,3%)
Noroeste	3 (6,6%)	4 (8,5%)	4 (7,4%)	3 (5,2%)
Centro-oriental	2 (4,4%)	1 (2,1%)	2 (3,7%)	3 (5,2%)
Centro-ocidental	2 (4,4%)	2 (4,2%)	1 (1,8%)	2 (3,4%)
Centro-sul	1 (2,2%)	1 (2,1%)	3 (5,5%)	3 (5,2%)
Sudeste	1 (2,2%)	3 (6,3%)	2 (3,7%)	3 (5,2%)
Oeste	-----	1 (2,1%)	5 (9,2%)	8 (13,8%)
Sudoeste	4 (8,9%)	4 (8,5%)	4 (7,4%)	4 (6,9%)
Total	45 (100%)	47 (100%)	54 (100%)	58 (100%)
Bancada da ARENA do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Curitiba/metropolitana	13 (35,1%)	11 (28,9%)	9 (31,1%)	9 (26,5%)
Norte central	8 (21,6%)	9 (23,7%)	7 (24,1%)	6 (17,6%)
Norte pioneiro	7 (18,9%)	6 (15,8%)	5 (17,2%)	5 (14,7%)
Noroeste	2 (5,4%)	3 (7,9%)	1 (3,4%)	2 (5,9%)
Centro-oriental	1 (2,7%)	1 (2,6%)	1 (3,4%)	2 (5,9%)

Centro-ocidental	2 (5,4%)	2 (5,3%)	-----	1 (2,9%)
Centro-sul	1 (2,7%)	-----	2 (6,9%)	2 (5,9%)
Sudeste	1 (2,7%)	2 (5,3%)	-----	1 (2,9%)
Oeste	-----	1 (2,6%)	2 (6,9%)	4 (11,8%)
Sudoeste	2 (5,4%)	3 (7,9%)	2 (6,9%)	2 (5,9%)
Total	37 (100%)	38 (100%)	29 (100%)	34 (100%)
Bancada do MDB do Paraná				
	1966	1970	1974	1978
Curitiba/metropolitana	1 (12,5%)	3 (33,35)	5 (20%)	4 (16,6%)
Norte central	3 (37,5%)	2 (22,2%)	6 (24%)	7 (29,2%)
Norte pioneiro	-----	-----	1 (4%)	1 (4,2%)
Noroeste	1 (12,5%)	1 (11,1%)	3 (12%)	1 (4,2%)
Centro-oriental	1 (12,5%)	-----	1 (4%)	1 (4,2%)
Centro-ocidental	-----	-----	1 (4%)	1 (4,2%)
Centro-sul	-----	1 (11,1%)	1 (4%)	1 (4,2%)
Sudeste	-----	1 (11,1%)	2 (8%)	2 (8,3%)
Oeste	-----	-----	3 (12%)	4 (16,6%)
Sudoeste	2 (25%)	1 (11,1%)	2 (8%)	2 (8,3%)
Total	8 (100%)	9 (100%)	25 (100%)	24 (100%)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Assim como foi observado na Câmara dos Deputados, na Assembleia Legislativa a maioria dos deputados arenistas possuía a sua base política em Curitiba e região metropolitana, enquanto a maioria dos deputados emedebistas possuía a sua base política no norte central (exceto em 1970).

Ademais, convém assinalar que o crescimento eleitoral do MDB no Paraná a partir de 1974 pode ser constatado pelo fato do partido opositor ter eleito à Assembleia Legislativa representantes de todas as regiões do estado nos pleitos de 1974 e 1978. Por sua vez, a ARENA somente elegeu representantes de todas as regiões do Paraná em 1978.

Em 1979, a ditadura militar, sob a presidência do general João Baptista Figueiredo, dedicou-se à reforma político-partidária visando ao retorno do pluripartidarismo e, sobretudo, à fragmentação da oposição reunida no MDB. O casuístico projeto governamental de reforma político-partidária foi encaminhado no dia 18 de outubro de 1979 ao Congresso, prevendo o fim do bipartidarismo, a dissolução da ARENA e do MDB e contendo as novas normas para a organização dos partidos políticos. Apesar dos protestos do MDB, o projeto de reforma político-partidária foi aprovado no dia 22 de novembro de 1979. Desse modo, ARENA e MDB deixaram de existir como organizações políticas após 13 anos de limitada participação no sistema político implantado pela ditadura militar.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

Com o fim do bipartidarismo e o retorno ao pluripartidarismo foram organizados novos partidos políticos em 1980, como o Partido Democrático Social (PDS), sucedâneo da ARENA; o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), herdeiro do MDB; o Partido Popular (PP), organizado por emedebistas “moderados” e dissidentes da ARENA; o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB); o Partido Democrático Trabalhista (PDT), de Leonel Brizola; e o Partido dos Trabalhadores (PT), liderado pelo líder sindical Luís Inácio Lula da Silva.

Considerações Finais

Ao analisar o perfil coletivo dos parlamentares do Paraná no período de vigência do bipartidarismo (1965-1979), foi possível constatar que todos eram homens²² brancos, quase todos oriundos das classes médias e altas, a maioria com formação superior e na faixa etária entre 40 e 50 anos, sendo que a maioria dos eleitos possuía a sua base política em Curitiba e região metropolitana e no norte central.

Tanto na Câmara dos Deputados quanto na Assembleia Legislativa foi possível observar que na ARENA o percentual de reeleitos foi sempre superior ao percentual de renovação, ao contrário do MDB, cujas bancadas – com médias de idade mais jovens em relação ao partido governista – eram significativamente renovadas a cada pleito. Outra diferença observada entre as bancadas da ARENA e do MDB refere-se ao local de residência ou base política dos parlamentares: enquanto a maioria dos arenistas possuía a sua base política em Curitiba e na região metropolitana, a maioria dos emedebistas possuía a sua base política no norte central. Ademais, quanto à atividade profissional principal, os profissionais liberais geralmente constituíam a maior parcela dos parlamentares, embora os empresários e/ou proprietários rurais também representassem uma fração considerável, sobretudo na bancada arenista.

²² Somente em 1982 ocorreu a eleição de mulheres como parlamentares. Trata-se das pemedebistas Amélia de Almeida Hruschka e Irondi Mantovani Pugliesi, ambas eleitas para a Assembleia Legislativa. Embora Rosy de Macedo Pinheiro Lima (UDN) seja considerada a primeira deputada no Paraná, convém lembrar que ela foi eleita como primeira suplente udenista para a Assembleia Legislativa nas eleições de 1947. Portanto, até 1982, nenhuma outra mulher havia sido eleita deputada ou suplente no Paraná.

REFERÊNCIAS

Documentos

CPDOC/FGV. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (DHBB)*: verbetes eletrônicos. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>

Jornais pesquisados:

Correio de Notícias. Curitiba, 1977-1982.

Gazeta do Povo. Curitiba, 1965-1982.

O Estado do Paraná. Curitiba, 1965-1982.

Bibliografia

BATISTELLA, Alessandro. *O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965)*. Curitiba: UFPR, 2016.

BATISTELLA, Alessandro. *A ditadura militar e o bipartidarismo: gênese e trajetória da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Paraná (1965-1982)*. Curitiba: CRV, 2019.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanços e perspectivas. In: HEINZ, Flávio M. (org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p. 19-39.

GRINBERG, Lucia. *Partido político ou bode expiatório: um estudo sobre a Aliança Renovadora Nacional (Arena), 1965-1979*. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

HEINZ, Flávio. M. (org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

HEINZ, Flávio M.; CODATO, Adriano N. A prosopografia explicada para cientistas políticos. In: PERISSINOTO, Renato; CODATO, Adriano N. (org.). *Como estudar elites*. Curitiba: UFPR, 2015, p. 249-275.

IPARDES. *Resultados eleitorais: Paraná (1945-1982)*. Curitiba: IPARDES, 1989.

KINZO, Maria D'Alva Gil. *Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979)*. São Paulo: Vértice, 1988.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

Outros Tempos, vol. 18, n. 32, 2021, p. 116-138. ISSN: 1808-8031

NICOLAS, Maria. *O Paraná na Câmara dos Deputados*. Curitiba: Imprensa Oficial, 1977.

NICOLAS, Maria. *O Paraná no Senado*. Curitiba: Imprensa Oficial, s.d.

NICOLAS, Maria. *130 anos de vida parlamentar paranaense (1854-1984)*. Curitiba: Assembleia Legislativa, 1984.